

# João Ângelo merece ser imortalizado

**A Junta de S. Bartolomeu acaba de manifestar interesse em acolher o espólio do cantor João Ângelo no núcleo museológico da freguesia. Que importância atribui a esta iniciativa?**

Louvo esta intenção dos autarcas locais. Primeiro, porque há um conjunto de alfaias com as características originais e que retrata uma determinada época, ajudando-nos a compreendê-la; segundo, pelos acervos de manuscritos com estrofes inéditas feitas pelo João Ângelo e fotografias de momentos únicos; terceiro e não menos importante, porque a imortalização deste personagem, que é o poeta popular mais querido nos Açores, servirá, por certo, para a elevação do orgulho colectivo das próximas gerações, não só de São Bartolomeu como de toda a ilha Terceira. Ele e o Tenrinho foram possivelmente os maiores cómicos da história da cantoria terceirense.

**De que forma o espólio pode contribuir para a compreensão e a eventual promoção das cantorias e dos ditos “repentistas”?**

As quadras, sextilhas ou décimas de “Velhas” do João Ângelo, tanto cantadas como escritas, marcam um tipo de comicidade que lhe é muito própria. Oportuna, pungente e vernácula. Quem, por exemplo, passar os olhos pelas “Velhas” do “ti João” depara-se com uma autêntica revolução ao nível dos conteúdos. Elas delimitam uma nova era. Ou seja, podemos dizer que ele personifica a modernidade nesta moda. Aproveitou, por exemplo, a mudança de regime em Portugal para quebrar tabus temáticos, diversifi-


car os gracejos, mas sem nunca perder pertinência, arte e classe. Além de que ele, em minha opinião, é o protótipo do repentista puro.

**As cantorias estão a atravessar um bom momento, afirmando-se como manifestação cultural genuína, com valor funcional nas populações...ou estão apenas na moda?**

Os açorianos têm uma relação secular com as rimas. Elas estão presentes em conversas, provérbios e até orações. Isto para dizer que as cantorias terão sempre uma aceitação mínima, pelo menos nas ilhas de São Miguel e Terceira. Se fizéssemos um estudo em escolas do segundo e até mesmo do primeiro ciclo, notaríamos que as crianças e adolescentes têm noção da equivalência fonética. Isto não quer dizer que se tornem ouvintes militantes de cantorias, mas se algum dia assistirem a um despique sabem apreciá-lo e podem naquela circunstância fazer parte da massa crítica. Isto é abonatório para o futuro desta arte.

O cantar ao improviso é vivido de forma diferente nas diversas comunidades. Nalguns locais ainda é tido como um acto de culto, onde o espectador avalia a conformidade

rimática e a entoação e aprecia o repentismo, a audácia e o discurso do cantor. Noutros menos virados para este tipo de cultura, a cantoria serve essencialmente para encher programa.

Mas devido a ser, como diz, uma manifestação cultural genuína e por ter ainda no activo referências como João Ângelo, tornou-se moda organizar uma cantoria. 



**JOSÉ ELISEU:** “Ele (João Ângelo) e o Tenrinho foram possivelmente os maiores cómicos da história da cantoria terceirense”